

6 a 9 de abril de 2022
Centro de Convenções
de Goiânia



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Gastroenterologia e
Hepatologia Pediátricas
4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Nutrologia Pediátrica
1º SIMPÓSIO DE
Suporte Nutricional
em Pediatria



Sociedade
Brasileira
de pediatria

Trabalhos Científicos

Título: Hemorragia Digestiva Alta: Visão Geral Na Revisão Sistemática

Autores: MARIA LUIZA SILVA BRITO (FAMERP), ANTONIO ROZENI GOMES BARBOSA JUNIOR (FAMERP), ANA LIDIA VIEIRA DEL VECCHIO (FAMERP)

Resumo: O presente estudo tem como objetivo uma análise global da hemorragia digestiva alta (HDA) na pediatria uma vez que a mortalidade representa até 15% dos desfechos. Neste contexto, avaliar causas relacionadas à patologia bem como suas formas de tratamento é imprescindível na prática clínica do pediatra. Métodos: levantamento de artigos sobre o tema na plataforma PUBMED entre os períodos de 2015 a 2022 com os descritores “sangramento digestivo”, “hemorragia digestiva alta” e “pediatria”. Resultados: O perfil clínico mais relevante foi masculino (62%), com idade prevalente entre 7-8 anos, apresentando sintomas como hematêmese (73%), melena (21%), vômito em “borra de café” (6%) e, em menor quantidade, dor epigástrica, sensibilidade abdominal e tontura. As causas identificadas tanto em hospital brasileiro terciário quanto em estudo italiano variam de acordo com a idade, recebendo destaque o distúrbio de coagulação, alergia à proteína do leite de vaca, sepse, ingestão cáustica, uso de anti-inflamatórios não esteroidais, úlcera péptica e varizes. Independente da causa, fatores primordiais no atendimento primário são: determinação de grau e velocidade de perda sanguínea, estabilização hemodinâmica, identificação do fator desencadeante e triagem com exames focada na hipótese diagnóstica. Terapêuticas variam de acordo com a etiologia, entre elas o uso de vitamina K parenteral, administração de crioprecipitado, uso de inibidores de bomba de prótons, em especial quando associados à drogas vasoativas em quadros varicosos. Sendo a endoscopia digestiva alta (EDA) a terapêutica que mais avança atualmente. Um estudo espanhol apresentou como nova abordagem o uso de octreotida de forma intramuscular com liberação prolongada, evidenciando menor índice de efeitos colaterais do que o endovenoso. Conclusão: nos quadros de HDA, o pediatra encontra múltiplos desafios, desde a identificação etiológica até a terapêutica disponível em cada serviço. Sendo assim, faz-se de suma importância, a discussão aprofundada na condução deste paciente, visando um atendimento que gere impacto